

## *Socialization of didactic-methodological practices with a focus on portuguese language learning at EEMTI REGINA PÁCIS*

### RESUMO

Este artigo apresenta um estudo realizado a partir da exploração do Material Estruturado (saberes 2 e 3), com o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura dos estudantes, enfatizando os efeitos de humor e o processo de inferência. Para isso, foram utilizados diversos gêneros textuais, como piadas, tirinhas, poesias e resenhas, além de textos que combinam linguagem verbal, não verbal e mista. A proposta buscou aprimorar a compreensão e identificação da finalidade textual, o reconhecimento de informações em textos sobre o mesmo tema, a análise de relações de causa e consequência, bem como a identificação de relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, pronomes e advérbios. O embasamento teórico do estudo fundamenta-se em autores como Bamberger (2012), Barbosa (2015), Kleiman (2000) e Solé (1992), que discutem a importância da leitura como ferramenta essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa. A metodologia adotada incluiu a gravação de aulas explicativas, permitindo ampliar o acesso dos estudantes das três séries do Ensino Médio ao conteúdo trabalhado. Essas aulas foram disponibilizadas em plataformas educacionais como Google Sala de Aula, WhatsApp e YouTube, garantindo flexibilidade no ensino remoto. A apresentação de gêneros textuais variados mostrou-se essencial para promover uma aprendizagem significativa, permitindo que os alunos desenvolvam competências comunicativas indispensáveis para a leitura crítica e a formação cidadã.

**Palavras-chave:** Texto. Inferência. Sentido. Leitura. Inclusão.

### ABSTRACT

*This article presents a study conducted based on the exploration of the Structured Material (knowledge 2 and 3), aiming to develop students' reading skills, with a focus on humor effects and the inference process. Various text genres, such as jokes, cartoons, poetry, and reviews, were utilized, including texts combining verbal, non-verbal, and mixed languages. The proposal sought to enhance the comprehension and identification of textual purpose, the recognition of information in texts addressing the same theme, the analysis of cause-and-effect relationships, as well as the identification of logical-discursive relations marked by conjunctions, pronouns, and adverbs. The theoretical framework of the study is based on authors such as Bamberger (2012), Barbosa (2015), Kleiman (2000), and Solé (1992), who discuss the importance of reading as an essential tool for the development of communicative competence. The adopted methodology included the recording of explanatory lessons, allowing greater access for students in all three high school grades to the content. These lessons were made available on educational platforms such as Google Classroom, WhatsApp, and YouTube, ensuring flexibility in remote learning. The presentation of diverse textual genres proved essential in promoting meaningful learning, enabling students to develop the communicative skills necessary for critical reading and citizenship formation.*

**Keywords:** Text, Inference, Meaning, Reading, Inclusion.

1. Mestrado em Ciências da Educação – Universidad Interamericana (2023). Professora da rede de ensino público do município de Crateús e pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

2. Mestrado em Ciências da Educação – Universidad Interamericana-PY (2023). Professora da Secretaria de Educação do Município de Crateús e pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios significativos para a educação, exigindo adaptações imediatas para garantir a continuidade do ensino. A impossibilidade de realizar aulas presenciais evidenciou a necessidade de desenvolver métodos alternativos para proporcionar aos alunos o acesso a conteúdos e materiais de forma remota. Diante desse cenário, faz-se essencial refletir sobre as mudanças necessárias no processo de ensino-aprendizagem, de modo que ele se torne mais acessível, inclusivo e eficiente.

Nesse contexto, este artigo tem uma proposta inovadora e inclusiva para a educação remota, enfatizando a necessidade de socializar as atividades por meio de diversas ferramentas digitais. A adaptação ao ensino remoto não deve ser encarada apenas como uma transposição do modelo presencial para o virtual, mas como uma oportunidade de repensar práticas pedagógicas, explorando recursos tecnológicos que tornem a aprendizagem mais dinâmica e interativa. O uso de diferentes plataformas, aplicativos e metodologias pode ampliar as possibilidades de ensino, tornando o aprendizado mais significativo para os estudantes.

Para exemplificar essa abordagem, apresentamos a experiência desenvolvida na Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Regina Pácis, onde foi implementada uma proposta pedagógica baseada no trabalho com diversos gêneros textuais por meio de ferramentas digitais. Acreditamos que a exposição dos alunos a uma diversidade de textos, em múltiplos formatos e mídias, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas. A leitura, a interpretação e a produção textual são competências essenciais para a formação acadêmica e social dos estudantes, e o ensino remoto deve ser estruturado para fortalecer essas capacidades.

A proposta pedagógica adotada no Colegiado de Escola Regina Pácis (CERP) baseia-se na utilização de diferentes gêneros textuais como meio de promover a interação dos alunos com a língua em suas mais variadas manifestações. O trabalho com gêneros textuais não se restringe apenas ao reconhecimento estrutural das formas discursivas, mas busca ampliar a compreensão de seus usos e funções em contextos reais de comunicação. Dessa forma, os estudantes não apenas se familiarizam com diferentes tipos de

textos, mas também aprendem a utilizá-los de maneira prática e reflexiva.

Além disso, o ensino remoto exige uma abordagem diferenciada no que diz respeito à produção textual dos alunos. No ambiente digital, a escrita assume novas configurações, incorporando elementos da oralidade e interagindo com múltiplas linguagens, como imagens, vídeos e hipertextos. Nesse sentido, incentivar os estudantes a produzir textos em diferentes formatos é uma estratégia eficaz para desenvolver suas habilidades expressivas. A escrita passa a ser compreendida não apenas como um exercício acadêmico, mas como um meio de comunicação real e dinâmico.

Outro aspecto relevante dessa proposta é a valorização do diálogo entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. O acompanhamento contínuo e a devolutiva sobre as produções textuais dos estudantes são fundamentais para que eles percebam sua evolução e compreendam melhor os aspectos que precisam aprimorar. A troca de ideias e a interação constante favorecem o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, permitindo que os alunos se tornem sujeitos ativos no processo educativo.

Espera-se, ainda, que o contato frequente com diferentes gêneros textuais contribua para que os estudantes ampliem sua capacidade interpretativa e analítica. Mais do que simples leitores, os alunos devem ser incentivados a questionar, relacionar informações e construir significados a partir dos textos que consomem. O desenvolvimento dessas habilidades não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também prepara os jovens para a leitura crítica do mundo ao seu redor.

Outro ponto a ser destacado é a necessidade do uso da norma-padrão da língua nos processos de leitura e escrita. Embora a oralidade tenha forte influência na produção textual dos alunos, é fundamental que eles compreendam as diferenças entre a linguagem falada e escrita, ajustando seu discurso conforme o contexto comunicativo. O domínio da língua formal é essencial para diversas situações sociais e acadêmicas, e o ensino remoto deve contribuir para que os estudantes aprimorem essa competência.

Dessa forma, a proposta aqui apresentada busca romper com uma visão reducionista da leitura e da escrita, compreendendo-as como práticas sociais

complexas que devem ser exploradas em diferentes esferas do conhecimento. O ensino remoto, quando bem estruturado, pode oferecer possibilidades inovadoras para a educação, transformando o aprendizado em um processo interativo, dinâmico e significativo para os alunos.

Conclui-se, portanto, que a implementação de metodologias alternativas e inclusivas no ensino remoto pode proporcionar benefícios expressivos para os estudantes, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de suas habilidades comunicativas e textuais. A pandemia impôs desafios inéditos à educação, mas também abriu espaço para novas abordagens pedagógicas que, se bem planejadas, podem contribuir para a formação de leitores e escritores críticos e autônomos. A construção de um ambiente de aprendizado mais acessível e estimulante é essencial para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de crescimento intelectual e pessoal.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante dos desafios impostos pelo ensino remoto, procuramos inicialmente conhecer e estudar o Material Estruturado com foco na aprendizagem, disponibilizado no Ambiente Virtual do Coordenadoria de Educação à Distância (*Avaced*), no âmbito do curso de Língua Portuguesa. Esse estudo foi realizado dentro da área de Linguagens e Códigos, utilizando encontros virtuais via *Google Meet* para explorar a dinâmica proposta pelo material. O objetivo central dessa iniciativa foi compreender as abordagens metodológicas sugeridas e avaliar sua aplicabilidade na melhoria da leitura, interpretação e produção textual dos alunos.

Após essa etapa inicial de familiarização com o material, foram realizadas discussões aprofundadas sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita. Compreendemos que muitas dessas dificuldades decorrem de deficiências no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental I e II. A falta de estímulo à leitura, dificuldades na apropriação da norma-padrão da língua e a ausência de práticas regulares de produção textual contribuem para o baixo desempenho dos estudantes nessas áreas.

Com a intenção de mitigar esses desafios, realizamos leituras e discussões sobre os saberes selecionados a partir dos gêneros textuais propostos em cada aula. Esse processo permitiu uma abordagem mais inclusiva, oferecendo aos alunos alternativas para a compreensão do sentido do texto, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem. A diversidade dos gêneros textuais abordados proporcionou uma ampliação do repertório linguístico dos discentes e uma melhor compreensão do funcionamento da língua em diferentes contextos.

Além das leituras e discussões, aprofundamos o estudo das características estruturais e discursivas de cada gênero textual proposto, promovendo análises detalhadas e registros de atividades interpretativas. O estudo sistemático desses aspectos possibilitou aos alunos uma maior autonomia na identificação das especificidades de cada gênero, favorecendo a produção textual mais coesa e coerente. Essa abordagem permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades para compreender e produzir textos adequados a diferentes finalidades comunicativas.

Para garantir o acesso igualitário ao conteúdo, optamos por um método de exposição diversificado. A gravação de videoaulas explicativas foi uma estratégia adotada para atender alunos que, por diferentes razões, não podiam participar das aulas ao vivo. Entre os principais desafios identificados estavam o trabalho dos estudantes, a realização de atividades domésticas, a falta de dispositivos tecnológicos adequados, dificuldades de conexão com a internet e conflitos de horários com outras obrigações diárias. Dessa forma, a gravação das aulas surgiu como uma solução viável para ampliar as oportunidades de aprendizado.

A escolha desse formato foi realizada em comum acordo com os professores da área de Linguagens e Códigos. Foram priorizados os saberes 2 e 3, considerados os mais críticos no que diz respeito à interpretação textual. A necessidade de um reforço específico nesses conteúdos se deve à recorrência de dificuldades apresentadas pelos alunos ao lidar com questões que exigiam uma leitura mais aprofundada e uma interpretação mais refinada dos textos trabalhados.

Uma vez definida a abordagem, cada professor se dedicou ao estudo do Material Estruturado correspondente à sua temática específica. O aprofundamento no material permitiu que os docentes desenvolvessem estratégias de ensino mais eficazes,

garantindo que os conteúdos fossem explorados de maneira clara e objetiva. A partir desse estudo, elaboramos um plano de ação que orientou a produção das videoaulas e demais materiais complementares.

Para a exposição do conteúdo, optamos por utilizar slides como suporte visual, facilitando a apresentação dos conceitos e a organização das informações. Durante as explicações, cada professor abordou aspectos fundamentais do texto, incluindo o gênero textual, o suporte em que ele circula, seu meio de divulgação e suas funções no cotidiano. Além disso, foram discutidos os diferentes níveis de interpretação exigidos em cada atividade e as dificuldades mais recorrentes enfrentadas pelos alunos na resolução das questões.

Após a gravação das aulas, o material passou por um processo de edição para garantir maior clareza e acessibilidade. Os vídeos foram então disponibilizados em diferentes plataformas educacionais, incluindo o *Google Sala de Aula*, o *WhatsApp* e o *YouTube*. Essa diversificação dos meios de acesso teve como objetivo garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições de conectividade, pudessem usufruir do conteúdo em momentos oportunos, de acordo com suas possibilidades.

Com essa estratégia, buscamos proporcionar aos estudantes uma maior flexibilidade no processo de aprendizagem, permitindo que revisassem os conteúdos sempre que necessário. O ensino remoto, apesar dos desafios, mostrou-se uma oportunidade para explorar novas metodologias e repensar a prática pedagógica, tornando a educação mais acessível e adaptada às necessidades dos alunos. Dessa forma, a integração entre teoria e prática, aliada ao uso de recursos digitais, contribuiu significativamente para o fortalecimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos estudantes.

### **3 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA EM SALA DE AULA**

A leitura desempenha um papel essencial na construção do conhecimento, configurando-se como uma das mais importantes ferramentas para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. Ao se engajar no ato de ler, o sujeito expande sua compreensão do mundo, amplia suas referências

culturais e adquire novas informações, tanto gerais quanto específicas, que contribuem para sua formação pessoal e acadêmica. Dessa forma, a leitura não se limita apenas à decodificação de palavras, mas se estende à interpretação crítica e à assimilação de conceitos que podem ser aplicados em diferentes contextos.

Além de promover o acesso ao conhecimento, a leitura fortalece o pensamento crítico e reflexivo, permitindo que o leitor desenvolva sua capacidade de análise e questionamento. Ao entrar em contato com diferentes perspectivas, estilos e gêneros textuais, ele passa a confrontar ideias, comparar informações e construir suas próprias argumentações. Esse processo favorece a autonomia intelectual, tornando-o mais apto a interpretar e avaliar a realidade ao seu redor de maneira mais embasada e consciente (Bamberger, 2012).

No âmbito da aprendizagem, a leitura desempenha um papel determinante, pois está diretamente ligada à ampliação do repertório linguístico e ao aprimoramento da comunicação oral e escrita. O contato frequente com textos diversos contribui para o enriquecimento do vocabulário, a internalização das regras gramaticais e a construção de discursos mais coesos e articulados. Dessa maneira, a competência leitora influencia diretamente o desempenho acadêmico e profissional, visto que a capacidade de compreender e produzir textos é um requisito fundamental em diversas áreas do conhecimento.

A leitura também desempenha uma função essencial na construção do raciocínio lógico e na capacidade de síntese. Ao interagir com diferentes tipos de textos, o leitor desenvolve estratégias cognitivas que o auxiliam na organização do pensamento, na formulação de inferências e na identificação de relações entre ideias. Esse processo contribui para a resolução de problemas complexos, uma vez que a habilidade de estruturar e conectar informações é um diferencial no desenvolvimento de competências analíticas.

Outro aspecto relevante da prática leitora é sua capacidade de ressignificar experiências e ampliar a compreensão do indivíduo sobre si mesmo e sobre o mundo. Os textos possibilitam ao leitor vivenciar realidades distintas, conhecer diferentes culturas e compreender dilemas humanos universais. Essa imersão em múltiplas narrativas estimula a empatia e a sensibilidade social, fatores fundamentais para a

formação de cidadãos mais críticos e participativos na sociedade.

No contexto educacional, a leitura é um elemento central no processo de ensino e aprendizagem. Ao ser incentivado a ler desde cedo, o estudante desenvolve maior familiaridade com os textos e adquire habilidades que facilitam seu progresso acadêmico. Além disso, a leitura proporciona uma aprendizagem mais significativa, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos prévios e os novos conteúdos, favorecendo a construção de saberes mais sólidos e duradouros (Barbosa, 2015).

Para que a leitura cumpra seu papel transformador, é fundamental que seja estimulada de maneira contínua e diversificada. A criação de um ambiente escolar e familiar que valorize os livros e a leitura contribui para a formação de leitores proficientes e engajados. O incentivo à leitura deve ir além da obrigação curricular e se tornar uma prática prazerosa, permitindo que os estudantes explorem diferentes gêneros, autores e temas de acordo com seus interesses e necessidades.

Além do ambiente escolar, as políticas públicas também desempenham um papel crucial na promoção da leitura. Programas de incentivo, como a distribuição de livros e a ampliação do acesso às bibliotecas, são fundamentais para democratizar o acesso à cultura escrita. A adoção de metodologias inovadoras, como o uso da tecnologia digital na mediação da leitura, também pode contribuir para tornar essa prática mais acessível e atrativa, principalmente para as novas gerações.

Outro aspecto essencial é a necessidade de formar professores capacitados para trabalhar a leitura de maneira eficaz. O docente tem um papel fundamental como mediador do conhecimento, sendo responsável por orientar os estudantes no desenvolvimento de estratégias de leitura que favoreçam a compreensão e a interpretação dos textos. A formação continuada dos educadores é essencial para que possam explorar diferentes abordagens e práticas pedagógicas voltadas para a ampliação da competência leitora dos alunos.

É imprescindível reconhecer a leitura como uma prática transformadora, capaz de modificar não apenas a trajetória educacional do indivíduo, mas também sua visão de mundo. Ao promover o hábito de ler, investe-se na construção de uma sociedade mais informada, crítica

e participativa. Assim, a leitura deve ser compreendida como um direito e um instrumento poderoso de emancipação intelectual, capaz de abrir portas para novas oportunidades e possibilitar a formação de cidadãos mais ativos e conscientes de seu papel na sociedade.

A comunicação e a fluência verbal estão intimamente ligadas à prática da leitura, tornando-se uma ferramenta essencial para o aprimoramento do discurso e da expressão de ideias. Segundo Barros (2016), o ato de ler não apenas desenvolve a capacidade intelectual do aluno, mas também estimula sua criatividade, consolidando-se como uma prática indispensável em seu cotidiano. Os primeiros contatos do estudante com a leitura são fundamentais para a construção de suas futuras percepções, influenciando diretamente sua formação como indivíduo crítico. Esse desenvolvimento permite que ele compreenda melhor sua realidade e seja capaz de refletir sobre os desafios sociais que enfrenta, contribuindo para a busca de soluções viáveis para as dificuldades do meio em que está inserido.

Diante dessa relevância, torna-se imprescindível refletir sobre o incentivo e o ensino da leitura no contexto atual. A formação de leitores autônomos e engajados não ocorre de maneira espontânea; pelo contrário, demanda estratégias eficazes que despertem o interesse pela leitura desde os primeiros anos escolares. O ambiente educacional tem papel central nesse processo, pois é nele que a leitura deve ser introduzida não apenas como uma obrigação acadêmica, mas como uma fonte de conhecimento e prazer. O estímulo à leitura deve ser planejado de modo a transformar essa prática em uma atividade atrativa e significativa para os estudantes.

Campos (2013) destaca que, nos anos iniciais da educação formal, é essencial instigar e incentivar os alunos a ler, para que desenvolvam autonomia e criatividade no contato com os textos. Esse incentivo deve ocorrer por meio de abordagens dinâmicas que despertem a curiosidade e o prazer pela leitura. Muitas vezes, o primeiro contato sistemático da criança com os livros acontece no ambiente escolar, tornando a escola um espaço privilegiado para a construção do hábito leitor. Dessa forma, cabe às instituições de ensino criar metodologias que motivem os estudantes a explorar diferentes gêneros e estilos textuais, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver uma relação positiva e enriquecedora com a leitura.

O fomento ao gosto pela leitura deve ser um dos objetivos centrais das instituições escolares, uma vez que essa prática promove benefícios que vão além do desempenho acadêmico. A leitura contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de interagir com diferentes discursos e compreender as múltiplas dimensões da realidade social. Para que isso ocorra, é fundamental que as escolas ofereçam suporte e acompanhamento adequados, garantindo que os alunos tenham acesso a materiais diversificados e recebam orientações que os auxiliem na interpretação e análise dos textos.

No entanto, o ensino da leitura não deve se restringir a uma abordagem mecânica e descontextualizada, como ainda ocorre em muitas escolas. O processo de ensino da leitura deve transcender a mera decodificação de palavras, integrando-se a um contexto mais amplo que envolva reflexão, análise crítica e interpretação. Conforme Brasil (2010), a leitura deve ser um instrumento de formação para alunos conscientes e críticos, capazes de interpretar o mundo ao seu redor e de atuar de forma ativa na sociedade. Dessa forma, é necessário que as práticas pedagógicas envolvam estratégias que estimulem a compreensão significativa dos textos, relacionando-os com a realidade dos estudantes e incentivando a formulação de novas ideias.

Uma das formas mais eficazes de consolidar o hábito da leitura é incorporá-la ao cotidiano escolar de maneira natural e prazerosa. Quando os estudantes são expostos a uma ampla variedade de textos e gêneros, desenvolvem maior familiaridade com a leitura e ampliam sua capacidade de compreensão. Além disso, essa prática favorece o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais para seu futuro acadêmico e profissional. O contato contínuo com a leitura contribui não apenas para a ampliação do vocabulário e o aprimoramento da escrita, mas também para o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação.

#### **4 REFLEXÕES SOBRE A LEITURA NA SALA DE AULA DA EEMTI REGINA PACIS**

A dificuldade na leitura, interpretação textual e escrita tem sido um desafio recorrente entre os alunos, evidenciando lacunas na formação leitora. Mesmo diante da prática da releitura, muitos estudantes continuam enfrentando obstáculos para compreender

os textos de forma plena, especialmente devido à falta de familiaridade com determinadas expressões e construções linguísticas. Essa realidade impacta diretamente o desempenho acadêmico, pois compromete a capacidade dos alunos de construir sentidos, elaborar inferências e desenvolver autonomia no processo de aprendizagem.

Segundo Kleiman (2000), um dos fatores que contribuem para essa dificuldade está relacionado à formação dos profissionais da educação, muitos dos quais não possuem o hábito da leitura, apesar de terem a responsabilidade de ensiná-la. Esse déficit na formação docente reflete-se na prática pedagógica, tornando-se um obstáculo para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. Assim, torna-se fundamental que os professores aprimorem continuamente suas práticas e se tornem leitores ativos, para que possam orientar seus alunos com maior eficácia.

Diante desse cenário, o Material Estruturado se apresenta como uma ferramenta essencial para o fortalecimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Os vídeos disponibilizados no material oferecem um referencial teórico sólido para a fundamentação do professor, permitindo que ele planeje suas aulas de forma mais consistente. Além disso, as sequências didáticas propostas nas atividades domiciliares são elaboradas de maneira didática e acessível, possibilitando que os estudantes compreendam os conteúdos mesmo estudando de forma autônoma.

Um dos aspectos mais relevantes desse material é a sua abordagem estruturada, que segue um fluxo pedagógico coerente. Os conteúdos são organizados de maneira a apresentar primeiramente o conceito do gênero textual estudado, seguido de um modelo exemplar e, por fim, sugestões de atividades práticas. Esse método favorece a aprendizagem, pois permite ao aluno visualizar exemplos concretos antes de aplicar os conhecimentos adquiridos em suas produções textuais.

Conforme afirma Solé (1992), "o ensino das estratégias de leitura ajuda o aluno a utilizar seu conhecimento, a realizar inferências e a esclarecer o que não sabe." Dessa forma, trabalhar estratégias de leitura de maneira sistemática possibilita que os alunos desenvolvam uma postura ativa diante dos textos, aprimorando sua capacidade de interpretação. Além disso, a autora ressalta que os professores desempenham um papel central na melhoria da aprendizagem da leitura, sendo

responsáveis por mediar esse processo e estimular a reflexão crítica dos estudantes.

A fim de garantir uma abordagem pedagógica mais eficiente, os encontros mensais com os formadores da CREDE 13 desempenharam um papel fundamental. Durante essas reuniões, foram compartilhados tutoriais e exploradas diversas ferramentas didáticas, auxiliando os professores na adaptação de suas metodologias ao contexto do ensino remoto. Essas orientações não apenas ofereceram suporte técnico, mas também incentivaram os docentes a refletirem sobre suas práticas e a buscarem alternativas mais eficazes para o ensino da leitura.

Outro aspecto a ser destacado é a contribuição de colaboradores convidados para os encontros formativos. Esses profissionais trouxeram relatos de experiências e compartilharam estratégias pedagógicas bem-sucedidas, enriquecendo o repertório dos educadores. A troca de vivências proporcionou uma visão mais ampla sobre os desafios do ensino da leitura e permitiu que novas abordagens fossem incorporadas ao planejamento das aulas.

A adoção do Material Estruturado, aliada a uma metodologia ajustada às necessidades do ensino remoto, resultou em um aumento significativo no número de alunos que acessaram os conteúdos disponibilizados. A flexibilidade proporcionada pelo material permitiu que os estudantes organizassem seus horários de estudo de acordo com suas possibilidades, o que contribuiu para uma maior adesão às atividades propostas. Esse acesso irrestrito ao conteúdo demonstrou-se um fator determinante para a continuidade do processo de aprendizagem durante a pandemia.

Além disso, percebe-se que o uso de metodologias mais dinâmicas e acessíveis favoreceu o engajamento dos estudantes, tornando a leitura uma prática mais significativa e menos mecânica. Quando os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes estratégias de leitura e interpretar textos de maneira contextualizada, seu envolvimento e interesse pelo aprendizado aumentam consideravelmente. Esse aspecto reforça a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da simples decodificação de palavras, priorizando a construção de sentido e a autonomia leitora.

Dessa forma, ao disponibilizar materiais acessíveis e adotar estratégias inovadoras, o professor cumpre sua

missão de contribuir para a melhoria da aprendizagem leitora, conforme enfatiza Isabel Solé. A implementação de recursos como videoaulas, atividades estruturadas e tutoriais não apenas amplia as possibilidades de ensino, mas também fortalece a relação entre professor e aluno, tornando a leitura uma experiência mais envolvente e transformadora. Essa prática pedagógica, se mantida e aprimorada, poderá gerar impactos positivos duradouros no processo de ensino e aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com gêneros textuais vai além da simples estruturação dos textos, pois envolve o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos, abrangendo leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam os textos não apenas em seus aspectos formais, mas, sobretudo, em sua funcionalidade e interação nos diversos contextos sociais. Dessa forma, a prática pedagógica precisa considerar o uso real da linguagem, promovendo a construção de sentidos e tornando o ensino da língua mais dinâmico e significativo.

A escola, como espaço fundamental para a construção do conhecimento, deve proporcionar aos alunos oportunidades para que os conteúdos teóricos adquiridos em sala de aula sejam transformados em habilidades concretas. Independentemente do nível de formação, é essencial que o ensino de leitura e escrita esteja voltado para a aplicação prática desses saberes em situações diversas. Para isso, o professor assume um papel mediador, orientando os estudantes no processo de apropriação da linguagem e na utilização dos gêneros textuais de maneira eficiente em diferentes contextos comunicativos.

Diante das novas demandas educacionais impostas pelo ensino remoto, faz-se necessário o uso de metodologias inovadoras que favoreçam a aprendizagem ativa e promovam maior autonomia dos alunos. O distanciamento físico entre professor e estudante impôs desafios que exigiram adaptações na forma de ensinar e aprender. Nesse sentido, estratégias como o uso de videoaulas, materiais didáticos estruturados e plataformas digitais desempenham um papel crucial para manter o envolvimento dos discentes e garantir que o aprendizado ocorra de maneira efetiva.

Um dos fatores que justificam a importância do ensino voltado à leitura e à produção textual está relacionado ao desempenho dos alunos em avaliações internas e externas, como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essas provas exigem habilidades de interpretação e argumentação, aspectos em que muitos estudantes apresentam dificuldades significativas. A deficiência nesses quesitos compromete não apenas os resultados individuais, mas também os índices educacionais da escola, refletindo na sua posição nos indicadores de qualidade da educação.

Diante desse cenário, os professores da área de Linguagens e Códigos da EEMTI Regina Pácis optaram por adotar a metodologia e o Material Estruturado propostos pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). A implementação desse material em todas as turmas do Ensino Médio teve como objetivo proporcionar um ensino mais direcionado e eficiente, garantindo que os alunos desenvolvessem as competências exigidas para interpretar e produzir textos com maior qualidade. Essa abordagem busca suprir as dificuldades apresentadas pelos estudantes e proporcionar avanços significativos na aprendizagem.

Além da melhoria no desempenho acadêmico individual dos alunos, a adoção dessa metodologia visa contribuir para o crescimento dos índices educacionais da escola, elevando sua média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O uso de materiais didáticos estruturados e uma abordagem metodológica bem definida possibilitam um avanço qualitativo no ensino de Língua Portuguesa, tornando o aprendizado mais acessível e eficiente para os estudantes. Dessa forma, a escola fortalece seu compromisso com a formação integral dos discentes, preparando-os para os desafios acadêmicos e profissionais.

Outro ponto relevante dessa estratégia é a ênfase na interdisciplinaridade, uma vez que a leitura e a escrita não se restringem às aulas de Português e Produção Textual. Essas habilidades são fundamentais para o entendimento e a resolução de questões em diversas áreas do conhecimento, como Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Assim, investir na qualificação leitora e na produção textual dos alunos impacta positivamente o aprendizado como um todo,

melhorando o desempenho em diferentes disciplinas e contribuindo para uma formação mais completa.

Os resultados obtidos a partir dessa metodologia demonstram que estratégias pedagógicas bem planejadas podem reduzir as dificuldades dos alunos e ampliar suas possibilidades de sucesso. A prática da leitura e da escrita, quando estimulada de maneira contínua e significativa, permite que os estudantes desenvolvam maior autonomia intelectual e senso crítico. Além disso, ao se tornarem leitores mais proficientes, os alunos ganham maior capacidade de análise e argumentação, habilidades essenciais não apenas para o contexto escolar, mas também para sua atuação na sociedade.

Dessa maneira, a experiência com o Material Estruturado reforça a necessidade de um ensino mais dinâmico e contextualizado, capaz de atender às demandas do mundo contemporâneo. O investimento em metodologias inovadoras e na formação continuada dos professores se apresenta como um caminho fundamental para garantir que a aprendizagem aconteça de forma efetiva. O sucesso dessa iniciativa evidencia que a combinação entre recursos tecnológicos, planejamento pedagógico estruturado e compromisso docente é capaz de transformar a educação e ampliar as perspectivas dos alunos.

Assim, ao promover uma abordagem de ensino que valoriza a leitura, a interpretação e a produção textual de forma interativa e funcional, a EEMTI Regina Pácis reafirma seu papel como instituição comprometida com a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios da sociedade. O aprimoramento dessas competências reflete não apenas no desempenho acadêmico dos estudantes, mas também em sua capacidade de compreender e atuar no mundo de maneira mais autônoma e reflexiva. Dessa forma, o ensino de gêneros textuais não se limita ao espaço escolar, mas se torna uma ferramenta essencial para a vida dos alunos, possibilitando sua inserção plena na sociedade.

## REFERÊNCIAS

---

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 2012.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor, v. 16).
- BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. Lins: UNISALESIANO – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2016.
- BOCCATO, Alessandra Rodrigues. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1ª a 4ª séries**. 3. ed. Brasília: MEC – Secretaria de Ensino Fundamental, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2010.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à leitura**. Revista Prosa e Verso, 2004. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido/>. Acesso em: [data de acesso].
- CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético crítico do educador**. São Paulo: Editora UFSC, 2013.
- COELHO, Kesia. **A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- KLEIMAN, Ângela B. **Oficina da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Fontes, 2000.
- RATIER, Rodrigo. **Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias**. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias>. Acesso em: 07 mar. 2018.